

Delfim pode viajar amanhã

Brasília — O chefe da assessoria internacional do Ministério do Planejamento, José Botafogo Gonçalves, adiantou que o Ministro Delfim Neto seguirá para Nova Iorque “de uma hora para outra”. O mais provável é que viaje amanhã, à noite, para atender os compromissos adiados da semana passada — encontros no Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Fundo Monetário Internacional — e permaneça nos Estados Unidos até a assinatura dos contratos do **jumbo**.

O Embaixador Botafogo Gonçalves informou que a demora na concretização do empréstimo se deve agora “ao dinheiro novo, à entrada dos últimos bancos e aos problemas relativos à moedas nacionais” (alguns bancos internacionais foram autorizados a entrar no **jumbo** com moedas do país, mas o acerto não incluiu moedas com baixa cotação frente ao dólar, como a peseta e a lira italiana).

Fórmula esgotada

Botafogo Gonçalves admitiu que a obtenção de créditos volumosos junto à comunidade financeira internacional é uma fórmula que está esgotada e que deverá ser alterada nas próximas etapas de renegociação da dívida externa brasileira. Ele acredita que a evolução vai levar à renegociação do serviço da dívida.

A negociação da dívida externa brasileira não será afetada pela situação política no segundo semestre, quando já estará escolhido o candidato do PDS à Presidência da

República. O Embaixador Botafogo Gonçalves afirmou que o atual Governo “não terá inibições” em fazer novos acertos para a etapa que vence em 1985, “porque praticamente tudo já foi negociado em termos salariais, de contenção do déficit público e de medidas na área monetária”.

As decisões tomadas neste Governo, explicou o Embaixador, são fórmulas abrangentes que beneficiarão o futuro Presidente da República. Ele acredita que a única alteração provável para após julho próximo seria a integração do Presidente da República nas negociações, embora acredite que, em termos de credibilidade que um novo Governo traria, não fará a mínima diferença junto à comunidade financeira internacional.

Alegou, porém, que não considera válidos os exemplos da Argentina, com a escolha do presidente por via direta, uma vez que a passagem para o novo Governo foi traumática e as negociações da dívida externa começaram da estaca zero.

O Embaixador desmentiu que o Brasil vá romper os acordos de conta **clearing** que mantém com os países do Leste Europeu. Ele esclareceu que, devido à exigência do Fundo Monetário Internacional (FMI) contida na última Cartá de Intenção assinada pelo Governo brasileiro, os acordos de **clearing** deverão ser ajustados, tornando trimestrais as liquidações dos saldos comerciais e vinculando as taxas das operações às taxas de juros do mercado internacional. A exigência só atinge a Hungria e a Romênia, países que também fazem parte do FMI.